

Objetivos imediatos da equipe econômica

A maior preocupação da equipe econômica é que na hora de vigência do real a inflação não esteja subindo. Pelo menos, na avaliação da equipe, já passou a histeria iniciada no final de fevereiro. Os preços agrícolas estão caindo, por causa da boa safra, os preços públicos permanecem sob controle, e a inflação estaria estabilizada na faixa de 44 ou 45%.

Não há, dentro da equipe, qualquer tipo de rejeição ao novo ministro da Fazenda, o embaixador Rubens Ricupero. Há graus variáveis de amizade, e certamente um dos amigos mais próximos do novo ministro é o professor Winston Fritsch, secretário nacional de Política Econômica, que o conhece de reuniões internacionais, principalmente no Gatt e em Washington.

Ricupero não conhecia o secretário executivo do ministério, Clóvis Carvalho, mas numa conversa sexta-feira obteve dele o compromisso de continuar no posto. Pedro Malan, presidente do Banco Central e um dos nomes indicados pelo ministro Fernando Henrique para substituí-lo, sabia que teria problemas para aceitar um eventual convite. O nome de um novo presidente do Banco Central teria que ser aprovado pelo Senado, operação sempre complicada para um governo sem base parlamentar sólida.

Os objetivos imediatos e simultâneos da equipe econômica são quatro: a aprovação da nova medida provisória da URV; a preparação da medida provisória que fixará a

data de vigência do real e fará o desenho final da reforma monetária; a conclusão e aprovação do Orçamento de 1994 no Congresso; e a revisão constitucional, em que o governo se engaja tão tardiamente, sem causar emoções no Congresso.

Para dar uma medida da importância da revisão constitucional para a estabilização econômica, o professor Fritsch diz que o Fundo Social de Emergência aprovado há poucas semanas pelo Congresso foi apenas uma ponte que se construiu para uma travessia de dois anos. A outra margem da ponte são as reformas econômicas e a da Previdência, dentro da revisão constitucional.

Por enquanto, a ponte está suspensa no ar, sem uma margem onde possa se apoiar. Se não der tempo construí-la agora, antes da eleição presidencial, Ricupero propõe prorrogar a revisão até 1995. O relator Nelson Jobim acha que isso é juridicamente impossível, pois na hora em que o Congresso promulgou a primeira emenda constitucional, a da ponte do Fundo Social de Emergência, automaticamente fixou em 31 de maio o prazo para encerramento da revisão, de acordo com entendimento feito com o Supremo Tribunal Federal.

Ricupero, entretanto, diz que o professor Fabio Konder Comparato, um amigo seu desde a escola, sustenta ser possível conduzir a revisão até 1995. À medida que o prazo se esgotar, essa discussão jurídica ganhará mais intensidade.

'Belíndia' e 'Índiasil'

A *Belíndia*, imagem construída pelo professor Edmar Bacha para mostrar que o Brasil é uma mistura da riqueza da Bélgica com a pobreza da Índia, deve ser revista, segundo o ministro Rubens Ricupero.

A Bélgica, diz Ricupero, tem a maior dívida

pública da Europa — 137% do PIB. A Índia tem inflação de 7%, crescimento econômico de 5% e um dos maiores grupos de cientistas do mundo.

— A gente devia ter muita coisa da Índia — diz Ricupero.